O CONCEITO DE EMANCIPAÇÃO COMO CATEGORIA FUNDAMENTAL NAS ABORDAGENS TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Zuleyka Da Silva Duarte[1]

RESUMO

O Presente texto, conclusão de uma pesquisa no Curso de Especialização em Educação Física Escolar, cujo tema Epistemologia da Educação Física, tem como objetivo esclarecer as diferenças no conceito de emancipação, apontado como categoria fundamental nas abordagens teóricas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória, respectivamente. O percurso metodológico foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, pautada no materialismo histórico-dialético. Como resultado constatamos que as diferenças nos conceitos referem-se à fundamentação teórica, uma vez que a abordagem Crítico-Superadora sustenta suas análises na concepção marxiana de emancipação, buscando, então a emancipação humana e uma consequente transformação social, enquanto a Crítico-Emancipatória, fundamenta-se na Teoria Crítica e na Fenomenologia, buscando uma autonomia intelectual e não necessariamente a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE emancipação, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória

INTRODUÇÃO

As investigações referentes à escola e aos processos educacionais apontam para o fato destes pertencerem a uma realidade em constante transformação. É um mundo caracterizado por processos antagônicos, que se apresentam numa perspectiva de individualização e globalização, concepções diferentes entre indivíduos e grupos e entre relações e processos culturais; essas constantes modificações afetam a todos que se colocam na posição de pensar a educação e a sociedade e dificultam a nossa compreensão de uma realidade ao mesmo tempo homogênea e heterogênea.

O quê os educadores, pesquisadores, todos enfim envolvidos nesse ambiente, buscam, considerando a realidade educativa constituída de crises, pressões sociais e morais e dissoluções de crenças e utopias?

[1] PPGE/UFPEL. E-mail: zuduarte@yahoo.com.br

Conforme Libâneo (2009, p.16) nenhum educador poderá evadir-se da pedagogia, pois o que fazemos quando "intentamos educar pessoas é efetivar práticas pedagógicas, que irão constituir sujeitos e identidades". No caso da Educação Física Escolar, visualizamos que desde o final dos anos 1980 existe uma gama de produções teóricas, que buscam justamente, não só dar suporte pedagógico, mas promover a reflexão entre profissionais e estudiosos da área. Assim, diversas abordagens vinculadas às diferentes concepções de Educação Física aparecem como referencial teórico importante na construção de projetos educativos. No entanto, dada a variedade de diagnósticos que dispõe a educação formal, a exigência fica por conta de uma maturidade teórica, tanto do professor, quanto da escola que aponte as perspectivas em meio à tantas dúvidas e divergências com a intenção de estabelecer mudanças pontuais, mas articuladas, que visam promover transformações significativas no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, ao buscar no referencial teórico da Educação Física escolar, uma dimensão crítica, encontramos duas abordagens que tratam de forma distinta um conceito vinculado ao pensamento filosófico, a saber, o conceito de emancipação. Verificamos que tanto a abordagem denominada Crítico Superadora quanto a abordagem intitulada Crítico Emancipatória, sugerem, dentro da sua proposta pedagógica, a busca pela emancipação. Sendo de matrizes teóricas distintas, embora da mesma natureza crítica, nos propomos a investigar quais as diferenças teóricas referentes ao conceito de emancipação, discorrem as teorias críticas da Educação Física Escolar, supracitadas?

Esta investigação, resultado de uma Monografia, objeto final do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica, centralizadas na análise da Metodologia do Ensino da Educação Física e da obra Transformações Didático-Pedagógicas do Esporte com perspectiva dialética materialista. Nesse sentido, o entendimento do real deve-se a um movimento que procede das partes para o todo e do todo para as partes, partindo do pressuposto que o conhecimento humano se desenvolve em um movimento em espiral. Com isso analisamos criticamente as relações entre os conceitos nas diferentes abordagens para que, a partir de então, fosse possível compreender as tendências pedagógicas que fundamentam tanto projetos educativos quanto o trabalho docente.

Partindo dessa ideia a investigação foi dividida em dois momentos: primeiramente a análise dos dados a partir da pesquisa bibliográfica e posteriormente uma síntese descritiva do movimento histórico em que o conceito emancipação foi contextualizado. Finalmente, o texto que sugere as conclusões provisórias do que foi investigado e constituindo análise e síntese do que foi lido, analisado, anotado, relacionado, comparado.

1 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A velocidade com que se dá a produção de saberes na sociedade contemporânea, exige dos educadores um conhecimento amplo e diversificado da sua área de atuação. Se faz necessário, então, uma ponte entre educação, educação física, pedagogia e filosofia, objetivando compreender as relações existentes entre educação e sociedade, no sentido de compreender o caráter epistemológico que fundamenta a corrente que optamos por chamar Educação Física Crítica . Segundo Luckesi (1994, p.53) são três as tendências que interpretam o papel da educação na sociedade: educação como redenção, educação como reprodução e educação como transformação da sociedade. E as concepções pedagógicas e abordagens teóricas situam-se em uma dessas perspectivas que “pretenderam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana” (LUCKESI, 1994, p. 53).

Ambas as abordagens estão engajadas na renovação do campo de conhecimento específico da Educação Física, pois conforme afirma Souza Júnior (1999, p. 21) estes movimentos aparecem na busca de uma nova dimensão e “sugerem desde o que entendem como elemento específico [objetivo de estudo] da educação física, passando por operacionalização de conteúdos, do ponto de vista pedagógico, indo até o entendimento de como avaliar na educação física brasileira”.

Nesse sentido, as abordagens teóricas em estudo, aparecem como instrumento pedagógico que se propõe a romper com a lógica da educação física como reprodutora do sistema desportivo e da proposta tradicional de ensino da Educação Física. Portanto, é possível localizar as abordagens dentro da tendência pedagógica que interpreta a educação como uma forma de transformação da sociedade.

Dessa forma, para compreender a relação educação e sociedade nos seus diferentes tempos históricos, é preciso lançar mão de teorias pedagógicas que expliquem estas relações a partir de reflexões sobre que sociedade queremos, o tipo de cidadãos que precisamos preparar para esta sociedade, o tipo de educação vamos propor para construir esta sociedade. É necessário, para isto, fazer um diagnóstico da realidade que temos e a distância que estamos da realidade que queremos.

Pelo papel que assumiu historicamente, o corpo precisa ser alvo de uma educação corporal porque esta, em síntese, é a educação do comportamento humano. "Educar o comportamento corporal é educar o comportamento humano" (BRACHT, 1999, p. 71). Assim, é importante compreender o ensino da Educação Física na escola e, as implicações ideológicas de cada uma das teorias pedagógicas que relacionam educação e sociedade e fornecem a reflexão teórica para o ensino desta. Justamente porque os pressupostos que cada uma delas apresenta corrobora com expectativas de uma educação física crítica. Nesse sentido, o conceito emancipação orienta a relação da escola com a sociedade.

2 A PERSPECTIVA CRÍTICA DA ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA

Na relação educação e sociedade Saviani (1999) identifica dois grupos que explicam a sociedade de maneiras diferentes. Para um dos grupos a sociedade é um todo harmonioso, que busca a integração de seus membros. A marginalidade é um desvio, portanto, um fenômeno acidental, que pode e deve ser corrigido. Cabe, portanto, à educação a correção dessas distorções.

O segundo grupo, entretanto, entende a sociedade como sendo marcada pela divisão entre grupos antagônicos, que buscam afirmar seus interesses, manifestados, fundamentalmente na produção da vida material. Nessa perspectiva, a marginalidade é inerente à própria estrutura da sociedade.

Nesse sentido, o autor identifica as teorias supra citadas como a-crítica e crítica, respectivamente. Nos interessa analisar as teorias críticas, mais especificamente a teoria que conhecemos como Pedagogia Histórico-Crítica que valoriza a ação pedagógica inserida na prática social concreta, supondo a escola como mediação entre o individual e o social; ou seja, a articulação dos conteúdos e a assimilação ativa por um "aluno concreto" - inserido no

contexto das relações sociais. Dessa relação resulta o saber criticamente elaborado e é construída especialmente por Demerval Saviani. Localizamos a abordagem Crítico Superadora inserida nesta proposta teórica.

Nesse sentido, é possível afirmar que a abordagem teórica Crítico Superadora, faz uma reflexão articulando os conteúdos organizados no currículo escolar, com a prática social. Isto o define como pertencente ao grupo das teorias críticas da educação. E como defende o conteúdo da cultura corporal como conteúdo de ensino da educação física, faz parte do que se convencionou chamar Tendência Crítico Social dos Conteúdos, conforme afirmado anteriormente.

A partir deste entendimento, os autores chamam os professores a assumir a sua postura diante do projeto de sociedade que cada um tem e persegue. Quais os interesses de classe defende; quais os valores, a ética, e a moral que consolida com sua prática; como articula suas aulas com um projeto maior de homem e sociedade.

O Capítulo I, intitulado A Educação Física no Currículo Escolar: Desenvolvimento da Aptidão Física ou Reflexão sobre a Cultura Corporal anuncia a abordagem teórica que o grupo dará sequência no decorrer das análises. Considerando que a educação física, até por sua constituição histórica, utilizava-se de uma metodologia positivista, este trabalho aponta uma ruptura com esta prática. É importante definir que a base teórica de reflexão deste grupo, parte das relações antagônicas e dos interesses divergentes entre classe trabalhadora e classe proprietária.

Assim, é possível afirmar que os autores pensaram a Educação Física fundamentados teoricamente no pensamento de Marx, mais especificamente no que compreendemos como Materialismo Histórico. Segundo Triviños (1987, p. 51):

> O materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens no desenvolvimento da humanidade. [...] O materialismo histórico ressalta a força das ideias, capaz de introduzir mudanças nas bases econômicas que as originou.

A construção do projeto político pedagógico parte, pois, do entendimento das contradições sociais, onde um lado busca a transformação social e o outro a manutenção do status quo. Desses conflitos nasce a proposta teórica desses pensadores, baseadas em uma

pedagogia própria, por eles denominada Crítico-Superadora e que pretende atender determinados interesses de classe.

Em relação ao problema da emancipação, cujo conceito encontramos em diferentes bases filosóficas dentro das teorias críticas da educação e sociedade, que vão desde Kant, Marx, os pensadores frankfurtianos da primeira geração, no caso Adorno e Horkheimer e os frankfurtianos da segunda geração, como Habermas, por exemplo, tem interpretações diferentes desta categoria.

Todo o trabalho desenvolvido pelo grupo nos dá pistas neste sentido. A proposta de um projeto político pedagógico e de um currículo ampliado, que sugere as matérias enquanto partes e o currículo enquanto todo, cuja construção parte das relações sociais e materiais da sociedade, corroboram com as categorias do materialismo histórico e dialético como matéria, consciência e prática social, onde "a produção das idéias, das representações, da consciência, está em princípio diretamente entrelaçada com a atividade material e o intercâmbio material dos homens, linguagem da vida real" (MARX; ENGELS, 2006, p. 31).

Sabendo que o conteúdo de ensino da Educação Física, são as atividades corporais institucionalizadas, a partir do entendimento de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória; da mesma forma que a educação física busca instigar a criatividade humana a partir de uma postura criativa, produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho quanto no lazer (COLETIVO DE AUTORES, 1991, p. 27), podemos afirmar que a educação física busca contribuir com a reflexão acerca da cultura corporal e compreendendo outros valores que não aqueles desenvolvidos na sociedade que prioriza o capital:

> (...) na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobe valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação [grifo meu], negando a dominação do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1991, p. 28).

A que emancipação exatamente, este grupo se refere? Na sequência da reflexão, o argumento que justifica esta proposta refere-se ao desenvolvimento de uma identidade de classe dos alunos, sendo esta indispensável para a construção de sua consciência de classe e para o seu engajamento na luta pela transformação social. Por isso os autores acrescentam que "O conhecimento é tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos

princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição" (COLETIVO DE AUTORES, 1991, p. 28).

Nesse sentido é preciso buscar em Marx, qual concepção de emancipação perpassa por sua teoria.

> Qualquer emancipação constitui uma restituição do mundo humano e das relações humanas ao próprio homem.A emancipação política é a redução do homem, por um lado, a membro da sociedade civil, indivíduo independente e egoísta e, por outro, cidadão, a pessoa moral.Só será plena a emancipação humana quando o homem real, individual, tiver em si o cidadão abstrato; quando como homem individual, na sua vida empírica, no trabalho e nas suas relações individuais, se tiver tornado um ser genérico, e quando tiver reconhecido e organizado as suas próprias forças [forces propres] como forças sociais, de maneira a nunca mais separar de si esta força social como política (MARX; ENGELS, 2006, p. 37).

Dessa forma, compreendemos que para Marx a emancipação vai além da emancipação política, a emancipação refere-se especialmente à emancipação humana, onde a estrutura social classista seja destituída; portanto, a emancipação é obra de indivíduos concretos, determinados, diante de situações históricas bem objetivas e onde não haja, conforme o Coletivo de Autores conceitua, dominação do homem sobre o homem. Em outras palavras, no capitalismo não é possível concretizar a emancipação humana.

3 A PERSPECTIVA CRÍTICA DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

Se num primeiro instante analisamos a abordagem Crítico-Superadora, agora faz-se necessário efetivar o estudo na abordagem Pedagogia Crítico Emancipatória e Didático Comunicativa. A compreensão dos elementos essenciais dessa proposta que indicam a concepção de emancipação perpassa por uma atenta leitura da obra Transformação Didático-Pedagógica do Esporte, de autoria de Elenor Kunz, professor titular da UFSC, bem como do referencial teórico utilizado pelo autor para fundamentar o seu trabalho.

Para o autor, os estudos críticos da prática pedagógica da educação física que tiveram seu ápice nos anos 1980 e tinham uma forte característica de contestação, num movimento de luta contra a repressão, não tem mais validade nestes tempos de "democracia" e com isso, propõe o autor, "(...) uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua 'transformação didático-pedagógica' e de tornar o ensino escolar de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada" (KUNZ, 2006, p. 10).

A construção desse trabalho tem como fundamentação teórica, segundo o autor, as ciências da educação, especialmente as teorias críticas baseadas na Escola de Frankfurt, bem como a produção teórica produto da participação em encontros, seminários, etc. Essa nova proposta baseia-se fundamentalmente no ensino dos esportes no contexto escolar, fazendo deste, uma concepção crítico emancipatória do ensino da educação física escolar. Interessa-nos, portanto, identificar o potencial crítico e o potencial emancipatório desta proposta.

As preocupações e anseios do autor apontam para o fato de que, apesar das amplas e significativas discussões acerca das teorias da educação física, influenciadas pelas ciências humanas: filosofia, sociologia, antropologia, psicologia. Os resultados de tais discussões não foram percebidos na prática da aula de educação física.

Percebemos que uma série de conceitos que estão colocados precisam ser esclarecidos, para que as diferenças entre uma abordagem e outra possam ficar bem entendidas para o leitor. Assim, perceber os limites das teorias críticas da educação física, a proposta de currículo, as opções teóricas que fundamentam esta abordagem, as diferenças entre os conceitos de cultura corporal e cultura do movimento humano, torna-se essencial para o entendimento da proposta teórica de Kunz.

Segundo a ordem elencada anteriormente pensemos nos limites teóricos da educação física escolar. Apesar da grande produção nessa área com o aporte das ciências humanas, o autor adverte que a reflexão em torno da pedagogia da educação física deixou a desejar, pois

> (...) se o campo didático-pedagógico relacionado ao profissional que atua diretamente na prática, não for, sequer, mencionado, nas avançadas elaborações teóricas da área, resta pouca esperança, no desenvolvimento de valores, compromissos e interesses pedagógicos, para revolucionar também a prática cotidiana do professor (KUNZ, 2006, p. 14).

Isto evidencia uma preocupação do autor com a prática pedagógica, com o fazer pedagógico. Apesar do campo teórico/filosófico ter sido bastante produtivo, a ponte entre as reflexões e a prática propriamente dita, não ocorreu. Concluímos que o foco das análises do professor Kunz é com a fundamentação da própria prática.

Nessa linha de pensamento, Kunz (1991), argumenta que, apesar da consistência teórica dos estudos críticos da educação física escolar, e que se orientam a partir das concepções de importantes pedagogos brasileiros como Freire, Gadotti ou Libâneo, Saviani,

não houve muito empenho com o vínculo dialético teoria/prática, em suas propostas transformadoras.

Os limites dos estudos anteriores em Educação Física Escolar, numa perspectiva crítica, configuram-se na falta de diálogo entre teoria e prática. Sendo assim, Kunz elabora uma nova abordagem teórica para o ensino da educação física que busca superar este distanciamento.

Para tanto, uma das estratégias do autor é começar a análise a partir de um importante questionamento: Educação Física para quê? As reflexões devem superar as discussões que norteiam as características da didática e da metodologia e empenhar-se em compreender ou dar um sentido para o ensino da educação física:

> Educação Física para quê? Ou seja, deve ocupar-se com a questão do sentido/significado do ensino da Educação Física na escola e em função desses sentidos, buscar sua legitimidade teórica (...) A Educação Física ensinada nas escolas serve para quê? Ela fomenta a saúde? Ela socializa e educa para uma visão de mundo de uma forma crítica e emancipadora? Com o quê realmente a educação física pode contribuir para a educação, com uma forma que, no caso, chamamos crítico-emancipatória? (KUNZ, 2006, p.18).

Considerando essa reflexão, é possível afirmar que esta legitimidade teórica a que o autor se refere, encontra fundamentação na fenomenologia. Esse fato esclarece outra diferença entre as abordagens analisadas neste estudo. Enquanto a primeira utiliza-se do aporte do Materialismo Histórico e Dialético, esta última baseia-se na Fenomenologia. Esse detalhe já aponta que a concepção de emancipação por elas defendida, é bastante diferente, embora não possam ser consideradas contraditórias.

Percebe-se então um empenho do autor em retomar a práxis da Educação Física, ou seja, os estudos teóricos já discutidos como educação, desenvolvimento, corpo, movimento humano e cultura do movimento, bem relacionados às experiências empíricas para que os resultados desses estudos possam contribuir com os profissionais que atuam no cotidiano escolar.

Segundo Kunz (2006), um estudo que poderia trazer um aprofundamento mais consistente sobre a educação física, tem que contemplar o movimento humano. E com essa intenção, desconsiderando o que ele mesmo afirma em outros momentos, faz a seguinte avaliação: “Parece que o principal problema de não avançarmos muito, justamente no terreno prático da educação física, situa-se nessa carência de um aprofundamento teórico, como na

Antropologia, na Filosofia, na cultura, sobre o conceito de movimento humano" (p. 20).

Conforme Kunz (2006, p 20), uma teoria antropológica para este tema é importante no desvelamento das imagens/concepções dos seres humanos, crianças e jovens que são caracterizados pela concepção de movimento que os profissionais da educação física desenvolvem suas aulas. Da mesma forma que do ponto de vista antropológico e na tradição da fenomenologia, o autor cita Trebels, que formula as relações de sentido/significado entre o ser humano e o mundo que se estabelecem pelo movimentar-se como uma experiência estética, e que desta forma necessita, segundo o autor, ser caracterizado como um se-movimentar.

O movimento humano, como um se-movimentar, é um fenômeno relacional de 'Ser Humano-Mundo', concretiza-se, sempre, como uma espécie de diálogo. Uma de nossas melhores linguagens de relacionamento nos diferentes contextos socioculturais, portanto, realiza-se via movimento. A exploração e desenvolvimento dessa linguagem abrem horizontes imprevisíveis e impressionantes, especialmente entre crianças e jovens, na vida de relações não apenas profissionais, mas especialmente afetivas, emocionais e de sensibilidade com natureza e cultura. Trabalhar com o ensino do movimento humano que leva à cópia e imitação é reprimir e até limitar os sentimentos, emoções e realizações mais importantes na vida de uma pessoa (KUNZ, 2006, p. 21).

Com isso, pensamos que a educação física crítico emancipatória, proposta por Kunz, está relacionada com a capacidade de comunicação/diálogo que as diversas formas de se movimentar desenvolvem nos sujeitos praticantes, o que poderia desencadear nestes mesmos sujeitos um processo emancipatório, diante das inúmeras possibilidades e significados envolvidos neste processo.

A mudança/transformação que Elenor Kunz visualiza para a Educação Física Escolar, que começa com a aproximação teoria/prática, tem no ensino do esporte o seu princípio fundamental.

A partir de uma fundamentação com bases na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, o autor analisa o esporte na sociedade contemporânea como mais um dos produtos da Indústria Cultural. Os autores frankfurtianos como Adorno e Horkheimer, fundamentam as concepções de Kunz, na medida em que sustentam que com o avanço da ciência e da tecnologia e da

Indústria Cultural, os homens se constroem alienados na sociedade de consumo. As consequências dessa submissão aparecem no comportamento padronizado e estereotipado, que leva a um pensamento irrefletido e que se constrói a partir de uma razão instrumental. E esse comportamento é extensivo a todas as áreas das relações humanas, inclusive o esporte.

Considerando as reflexões no âmbito da Indústria Cultural e da consequente consciência reificada, como partes da construção de concepções equivocadas a respeito do esporte, Kunz (2006) entende que é preciso avançar da teoria para a prática. Isto requer uma compreensão de esporte como fenômeno social, a partir de sua compreensão polissêmica: Brodtmann/Trebels (apud KUNZ, 2006, p. 29):

> O fenômeno social do esporte [,,,] deve: 1- ter a capacidade de saber se colocar na situação dos outros participantes do esporte [...]; 2 - ser capaz de visualizar os componentes sociais que influenciam todas as ações socioculturais no campo esportivo [a mercantilização do esporte, por exemplo]; 3 - saber questionar o verdadeiro sentido do esporte e por meio dessa visão crítica poder avaliá-lo.

Por isso, uma pedagogia do ensino dos esportes, conforme Kunz deve estar ancorada em dois aspectos teóricos fundamentais: a Teoria Crítica, cujos pressupostos pautados em critérios de uma ciência humana e social, formam os alicerces do conhecimento para um agir racional-comunicativo; e a teoria instrumental, que deve fornecer elementos específicos relacionados a uma pedagogia crítico-emancipatória.

O conceito de emancipação proposto por Kunz e presente na abordagem Crítico Emancipatória, tem como base a construção de Habermas do mesmo conceito. A tarefa racional que se sustenta, implica que esta seja uma disposição que sujeitos com capacidade de agir e falar apresentam.

Esse processo racional encontra lugar em uma consciência emancipada, cujo suporte está evidenciado em Kant. Tanto Habermas, quanto Kunz, buscam no conceito kantiano de esclarecimento - Aufklärung - a base para uma proposta de emancipação, pautada no agir comunicativo. Ou seja, através de um processo de comunicação livre de coerções, é possível buscar a autonomia, o esclarecimento e a emancipação. E com essa organização teórica, Kunz (2006, p. 33), propõe o seguinte conceito de emancipação:

Portanto, pretendo aqui chamar de ‘emancipação’ esse processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e com isso todo o seu agir social, cultural e

esportivo, que se desenvolve pela educação. (...) O uso da razão crítica é assim, a capacidade de avaliação e análise intersubjetiva das condições de racionalidade.

Na proposta Crítico-emancipatória de Kunz, a autorreflexão é o exercício que dará a oportunidade aos alunos de perceberem a coerção autoimposta que padecem – o que lhes daria mais liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses, ou seja, esclarecimento e emancipação.

Com isso, é possível perceber que o autor se refere a um processo, por ele mesmo denominado de didática comunicativa, ou seja, exalta-se a linguagem como categoria de ensino e a educação física ganha importância, na medida em que extrapola o caráter da linguagem verbal. "Mas todo esse ser corporal do sujeito se torna linguagem, a linguagem do se-movimentar, enquanto diálogo com o mundo" (KUNZ, 2006, p. 37).

4 EMANCIPAÇÃO x EMANCIPAÇÃO

Conforme descrito nos capítulos anteriores, o objetivo deste trabalho tem sido esclarecer, dentro de duas abordagens teóricas da Educação Física escolar, Crítica Superadora e Crítica Emancipatória, respectivamente, a concepção do conceito emancipação, por ambas empregadas, na constituição de suas teorias.

O conteúdo elaborado pelo Coletivo, apesar de ser um grupo heterogêneo, com divergências, posicionamentos e inserções político-metodológicas, mas que buscava propor o ensino da educação física, dentro de um projeto transformador de sociedade, tendo no horizonte outro modelo e organização social, que não o capitalista.

Assim, a base da abordagem Crítico Superadora, encontra referências no Materialismo Histórico e Dialético e na esteira desse pensamento a concepção de emancipação proposta por Marx, conforme discutido anteriormente.

Em relação às concepções de educação física e esporte apontamos para uma contradição: ambas sugerem uma emancipação social, a partir do uso da razão como processo de autonomia. No entanto, nenhuma das proposições sugere um projeto de educação e sociedade que vislumbre a transformação social. É possível mesmo haver uma emancipação dentro do sistema? Se a exploração já não se restringe às classes sociais, como explicar que ainda os principais problemas da educação estejam vinculados à escola pública e às camadas populares? É possível pensar e fazer a Educação Física apenas como uma disciplina com o

enfoque em uma didática comunicativa? É possível conceber a Educação Física apenas como uma forma de linguagem através do movimento?

Na perspectiva Crítico Superadora é preciso uma compreensão filosófica da produção do conhecimento que tenha no horizonte um projeto claro, radical, que busque superar as contradições do trabalho alienado.

E, finalmente, as proposições da abordagem Crítico Emancipatória, são interessantes e expressam outra visão de buscar a autonomia intelectual, sem, portanto, colocar como princípio a transformação social. Cabe ao leitor optar por a teoria que mais se identifique como uma forma de sustentar teoricamente o seu trabalho pedagógico.

CONCLUSÕES

É imprescindível a todos que se ocupam da educação escolar, dos processos de aprendizagem e de um posicionamento sério sobre a função social da escola, realizarem escolhas e opções pedagógicas que possam não só direcionar o trabalho, mas estabelecer objetivos e metodologias de enfrentamento a uma realidade social tão antagônica.

Nesse sentido, estabelecer uma ponte entre educação e filosofia e de forma mais específica entre educação física e filosofia, nos dá elementos para compreender a educação física enquanto uma área do conhecimento humano: quais seriam as suas contribuições e seus reflexos na prática social e suas possibilidades na busca de uma educação emancipatória.

Nessa perspectiva esta pesquisa cumpriu com o seu objetivo inicial de conhecer a origem e o significado do conceito emancipação das propostas pedagógicas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória.

Sabendo que ambas as abordagens estudadas estavam engajadas na renovação do campo específico da educação física, não só porque romperam com os modelos tradicionais, mas também ousaram a propor uma reflexão que interpreta a educação como um elemento importante para o exercício da autonomia e da transformação social.

No entanto, apesar das semelhanças críticas entre as propostas pedagógicas estudadas, muitas são as diferenças que as compõe, como foi possível perceber ao longo do trabalho. Em linhas gerais, enquanto a abordagem Crítico-Emancipatória está centrada no ensino dos esportes, a partir da sua transformação didático-pedagógica, a abordagem Crítico-Superadora

fundamenta o seu discurso na igualdade social e no contexto de sua prática, a partir de uma leitura crítica e superadora da realidade, tendo a cultura corporal como elemento central da ação.

Com o esclarecimento do referencial tivemos condições de compreender a concepção de cada abordagem sobre o conceito de emancipação. Enquanto o coletivo de autores sugere a construção de uma consciência de classe, para o engajamento na luta pela transformação social, onde o trato com o conhecimento seja considerado de maneira a favorecer os princípios da lógica dialética: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. Por outro lado, a emancipação a que se refere Kunz encontra suporte na concepção kantiana de esclarecimento, a Aufklärung, pautado no agir comunicativo. Em síntese: através de um processo de comunicação livre de coerções é possível buscar o esclarecimento, a consciência emancipada.

Isso posto, compreendemos que as diferenças essenciais entre as abordagens estudadas ficou evidente: a abordagem Crítico Superadora busca, em última análise a emancipação humana, a qual só será possível numa sociedade sem classes e a abordagem Crítico Emancipatória busca a autonomia de pensamento e ação através do dialogo, independente da classe social.

Nesse sentido, corroboramos com o Coletivo de Autores: se a sociedade se movimenta a partir dos interesses de classe e se há sempre uma classe opressora e outra oprimida, optamos por trabalhar na perspectiva da educação omnilateral, onde a cultura corporal bem articulada com o projeto político pedagógico cumpre importante papel.

ABSTRACT

The present text, completion of a survey in the Specialization Course in Physical Education, whose theme Epistemology of Physical Education, aims to clarify the differences in the concept of emancipation, touted as a fundamental category in theoretical approaches and surpassing Crit-Crit-Emancipation, respectively. The methodological approach was conducted from a literature search, based on historical and dialectical materialism. As a result we found that the differences in the concepts relate to the theoretical basis, since the Crit-surpassing their analysis approach maintains the Marxian conception of emancipation, seeking, then human emancipation and consequent social transformation, while the Crit-

Emancipation, is based on Critical Theory and Phenomenology, seeking intellectual autonomy and not necessarily social transformation.

KEYWORDS: emancipation, surpassing Critical, Critical-Emancipatory

RESUMEN

El presente texto, la realización de una encuesta en el Curso de Especialización en Educación Física, cuyo tema Epistemología de la Educación Física, tiene por objeto aclarar las diferencias en el concepto de emancipación, promocionado como una categoría fundamental en los enfoques teóricos y superando Crit-Crit-Emancipación, respectivamente. El enfoque metodológico se realizó a partir de una búsqueda en la literatura, basada en el materialismo histórico y dialéctico. Como resultado, se encontró que las diferencias en los conceptos se relacionan con la base teórica, ya que el Crit-superando su enfoque de análisis mantiene la concepción marxista de la emancipación, la búsqueda, a continuación, la emancipación humana y la transformación social consecuente, mientras que el Crit-Emancipación, está basado en la teoría crítica y la Fenomenología, en busca de la autonomía intelectual y no necesariamente la transformación social.

PALABRAS CLAVE: emancipación, superando crítico, crítico-emancipatorio

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. Educação e Emancipação. São Paulo:*Paz e terra*,. 1995

BRACHT, V. A constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física Escolar. *Cadernos Cedes*, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRADTMANN, D; TREBELS, A H. Sportpädagogik rüchkzug ins denken order anleitung zum handeln. In: Sportpädogogik. 1/77. Seelze, Friderich Verlag, 1977. Filho, Lino C. [et al]. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2ed rev. São Paulo: Cortez, 2009.

GEUSS, R. Teoria Crítica: Habermas e a Escola de Frankfurt. São Paulo: *Papirus*, 1988.

KANT, Immanuel. *Textos Seletos*. Trad. Emanuel Carneiro leão, Floriano Souza Fernandes e Raimundo Vier. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

KUNZ, E. Educação Física: *Ensino e Mudança*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.

_____. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

_____. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física? In: KUNZ. E.; ANDREAS, T. (org). *Educação Física Crítico-Emancipatória com uma Perspectiva da Pedagogia Alemã do Esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LIBÂNEO, JC. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. São Paulo: Alínea, 2005.

LUCKESI,C.C. Filosofia da Educação. São Paulo: *Cortez*, 1994.

MARX, K. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel - Introdução. São Paulo: *Boitempo*, 2005.

_____. O Capital: Crítica da Economia Política. O Processo de Produtos do Capital. 21. ed. Trad. Reginaldo Santana. Rio de Janeiro: *Civilização Brasileira*, 2003.

MARX, K.; ENGELS, F. A Sagrada Família. São Paulo: *Boitempo*, 2003.

_____. *Crítica da Educação e do Ensino*. Org. Dangeville, Roger. Lisboa: Moraes Editores, 1978.